

Portugal lidera ranking europeu de baixa qualificação profissional

No primeiro trimestre de 2025, 31,5% dos profissionais em Portugal têm apenas o ensino básico ou secundário obrigatório, o dobro da média da UE (15,7%), segundo a Randstad Research.

Randstad Research alerta para reflexos negativos no mercado de trabalho

O dado integra uma análise a 50 indicadores do mercado de trabalho nacional, com base em fontes como o INE, IEFP, Ministério do Trabalho e Eurostat. O estudo traça um retrato detalhado dos desafios estruturais do emprego em Portugal, sublinhando a necessidade de investir na qualificação para aumentar a competitividade.

AEP e empresas da saúde reforçam presença no Brasil



A AEP – Associação Empresarial de Portugal e várias empresas nacionais participam esta semana na Hospitalar, em São Paulo. Trata-se da maior feira de saúde da América Latina,

Hospitalar é porta de entrada para oportunidades na América Latina

atraindo 80 mil profissionais e 3 mil expositores. Luís Miguel Ribeiro, presidente da AEP, destaca o potencial do Brasil como plataforma estratégica para a região.

Braga debate Inteligência Artificial como motor de crescimento

O Fórum Braga recebe esta sexta feira a conferência “InCentea Let’s Talk About: Inteligência Artificial – motor de crescimen-

**Conferência realça
aplicação prática
da IA e acesso a
incentivos**

to, incentivos e competitividade”.

Promovido pela ÍnCentea e parceiros locais, o evento integra as Semanas da Economia e destaca a IA como alavanca de inovação e eficiência.

O programa inclui mesas redondas com especialistas e empresas, e aborda também o acesso a fundos europeus. A participação é gratuita em formato presencial ou online.

GuestReady defende regulamentação equilibrada para o AL



A GuestReady, empresa europeia de gestão de Alojamento Local, manifesta-se a favor de uma lei que proteja os residentes e promova uma convivência equilibrada entre Turismo e comunidades. Rui Silva, Diretor Geral da empresa em Portugal, sublinha que o AL não é o vilão da crise na Habitação, mas sim parte de uma economia moderna que gera emprego e reabilita cidades. A empresa defende critérios claros, diálogo com autarquias e regulamentação que responsabilize operadores ilegais sem penalizar os profissionais. Para 2035, antecipa um setor mais sustentável, integrado e tecnologicamente avançado.

NOTA DE FECHO



JOÃO LUÍS DE SOUSA DIRETOR
joaoluisdesousa@grupovidaeconomica.pt

*Mudança aparente
em país constante*

As eleições de domingo passado marcaram um ponto de viragem: Pela primeira vez em mais de 50 anos de democracia, os partidos considerados de direita conquistaram uma maioria clara no Parlamento, somando mais de 60% dos deputados. Até agora, a maioria política em Portugal foi consistentemente dominada pela esquerda — não só em termos eleitorais, mas sobretudo na definição do modelo económico, social e cultural do país. A mudança parece, por isso, profunda. Mas será mesmo assim? Na verdade, a alteração do mapa político pode ser mais simbólica do que efetiva. O país e os portugueses não mudaram de forma significativa. Persiste um largo consenso em torno do papel central do Estado como regulador, protetor e empregador de último recurso. A confiança na iniciativa privada continua limitada, a aposta no empreendedorismo é tímida e a sociedade civil mantém-se frágil e pouco organizada. A mudança de protagonistas políticos não implica, automaticamente, uma transformação das ideias dominantes nem das expectativas dos cidadãos. Mesmo a tradicional distinção entre esquerda e direita tona-se cada vez mais difusa. A realidade europeia mostra isso com clareza: Há partidos de direita radical que defendem mais Estado, mais subsídios e mais proteção, fundindo-se com as propostas clássicas da esquerda radical. A divisão ideológica tradicional está esbatida, muitas vezes substituída por clivagens

Como já dizia Ronald Reagan há mais de 40 anos, “não importa se o governo é de esquerda ou de direita. O que importa é se está a levar o país para a frente ou para trás.”

entre globalistas e nacionalistas, entre elites e povo, entre os que se sentem incluídos e os que se sentem esquecidos. Como já dizia Ronald Reagan há mais de 40 anos, “não importa se o governo é de esquerda ou de direita. O que importa é se está a levar o país para a frente ou para trás.”

E se esse é, talvez, o maior motivo de preocupação. Portugal pode mudar de maioria política sem mudar de trajetória. Continuamos a ter um modelo assente na baixa produtividade, na fiscalidade penalizadora do trabalho e da inovação, na desconfiança face ao sucesso individual. O mérito é muitas vezes tratado como uma ameaça ao princípio da igualdade — confundindo igualdade de oportunidades com igualdade de resultados. E a competitividade, quando não é ignorada, é tolerada com desconfiança. Sem uma aposta clara e consistente na valorização do mérito, na modernização da administração pública, na promoção de um ecossistema favorável à inovação e ao investimento, Portugal continuará a tropeçar no seu próprio imobilismo. A estabilidade democrática, por si só, não garante progresso. Precisamos de instituições eficazes, de políticas públicas orientadas para resultados e de lideranças capazes de mobilizar o país para metas ambiciosas.

A mudança de cor política no Parlamento é um dado relevante. Mas, se não for acompanhada por uma transformação cultural profunda — uma revalorização da responsabilidade individual, do esforço, da iniciativa e da liberdade económica—, pouco mudará no essencial. E Portugal continuará a ver o comboio da Europa passar à sua frente.



INTERNATIONAL CLUB
OF PORTUGAL

Joining Cultures



INTERNATIONAL CLUB
OF PORTUGAL

Joining Cultures

ALMOÇO-DEBATE COM

**MÁRIO
CENTENO**

GOVERNADOR
DO BANCO DE PORTUGAL

6 DE JUNHO

SHERATON LISBOA HOTEL
& SPA

12H00 - 15H00

TEMA: "AS PERSPETIVAS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA"

MAIN SPONSOR:



GOLD SPONSORS:






MEDIA PARTNERS:










Inscrições: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt 211 320 413 | 913 330 055